

# PRÁTICA DA AMAMENTAÇÃO NO PUERPÉRIO IMEDIATO: ASSISTÊNCIA DO ENFERMEIRO<sup>1</sup>

## PRACTICE OF BREASTFEEDING IN THE IMMEDIATE PUERPERIUM: NURSE ASSISTANCE.

Maria Luiza Ribeiro Mattos Cassiano<sup>1</sup>

Thayná Abel<sup>2</sup>

Glauca Cristina dos Santos França de Sant'Ana<sup>3</sup>

### RESUMO

A assistência do enfermeiro no puerpério imediato é indispensável, para prática da amamentação eficaz. A amamentação na primeira hora de vida do recém-nascido, possui efeito protetor que contribui para o fortalecimento e durabilidade do aleitamento materno. O objetivo deste artigo é descrever a assistência do enfermeiro na prática da amamentação no puerpério imediato, identificar as dificuldades enfrentadas pelo enfermeiro na realização da amamentação na primeira hora de vida. Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, realizada com artigos publicados nas bases de dados Scielo, LILACS, UFMG, DECS (Descritores em ciência da saúde) no período de 2020 a 2024. Após a leitura dos artigos emergiram 04 categorias: A contribuição do enfermeiro na prática da amamentação no puerpério imediato. Amamentação na primeira hora de vida x dificuldades enfrentadas pelo enfermeiro. Orientações do enfermeiro na prática da amamentação. Complicações frequentes na amamentação. Os resultados mostram que é fundamental a assistência do enfermeiro no puerpério imediato, pois orienta sobre os benefícios do aleitamento materno, facilita a pega correta, e evita possíveis complicações. Diversos fatores podem interferir no momento de iniciar e na duração do aleitamento materno, dentre eles podemos destacar: O baixo nível de escolaridade, o retorno ao trabalho, experiência prévia negativa materna, a amamentação nas primeiras horas após o parto, apoio paterno entre outros. Conclui-se que é evidente que a assistência do enfermeiro no puerpério imediato influencia positivamente na duração do aleitamento materno, aumenta o vínculo afetivo, melhora a qualidade na assistência ao binômio e diminui o risco de mortalidade infantil.

**Palavras-chaves:** Enfermeiro; Puerpério imediato; Aleitamento materno; Amamentação; Hora ouro.

### ABSTRACT

---

<sup>1</sup>Trabalho de Conclusão de Curso como pré-requisito para obtenção do Grau em Bacharel em Enfermagem

<sup>2</sup>Graduandas do 10º período do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Vila Velha – UVV. E-mails: ml\_mattos@hotmail.com, thaynaabel25@gmail.com.

<sup>3</sup>Mestre em Enfermagem, Professora orientadora do Trabalho de Conclusão de Curso da Universidade Vila Velha – UVV. E-mail:glauca.santana@uvv.br.

Nurse assistance in the immediate postpartum period is essential for effective breastfeeding practice. Breastfeeding within the first hour of a newborn's life has a protective effect, contributing to the strengthening and longevity of breastfeeding. The objective of this article is to describe the nurse's role in breastfeeding practice during the immediate postpartum period and to identify the difficulties faced by nurses when assisting with breastfeeding within the first hour of life. This is an integrative literature review, conducted with articles published in the Scielo, LILACS, and UFMG databases from 2020 to 2024. After reviewing the articles, four categories emerged: The nurse's contribution to breastfeeding practice in the immediate postpartum period; Breastfeeding within the first hour of life vs. difficulties faced by nurses; Nurse guidance on breastfeeding practice; Common complications during breastfeeding. The results show that the nurse's assistance during the immediate postpartum period is crucial, as it provides guidance on the benefits of breastfeeding, facilitates proper latching, and prevents possible complications. Several factors can interfere with the initiation and duration of breastfeeding, including low educational levels, return to work, negative prior maternal experiences, breastfeeding within the first hours after delivery, paternal support, among others. It is concluded that the nurse's assistance in breastfeeding during the immediate postpartum period has a positive influence on the duration of breastfeeding, strengthens breastfeeding promotion, increases the emotional bond, improves the quality of care for the mother-child dyad, and reduces the risk of infant mortality.

**Keywords:** Nurse; Immediate postpartum; Breastfeeding; Nursing; Golden hour.

## 1 INTRODUÇÃO

O leite materno é o melhor composto nutricional e alimentar primário para o desenvolvimento inicial das crianças nos primeiros dias de vida, por possuir propriedades bioquímicas suficientes que auxiliam no fortalecimento e crescimento do recém-nascido. A lactação é um resultado direto e natural da gravidez, do parto e parte integrante do processo reprodutivo (Sousa *et al.*, 2021).

A amamentação exclusiva é recomendada pela Organização Mundial de Saúde (OMS) até os seis meses de idade. Recomenda-se iniciar na primeira hora de vida, seguindo a amamentação sob livre demanda e exclusiva até seis meses, após dando continuidade juntamente com a introdução alimentar, até dois anos ou mais. Sendo assim, a amamentação é considerada a forma mais saudável de alimentação na infância (Lisboa; Fernandes, 2021).

Segundo Sousa *et al.* (2021), os benefícios do aleitamento materno são inúmeros para a mãe e bebê. Dentre eles, podemos destacar a redução da morbidade e mortalidade neonatal, melhor desenvolvimento motor dos recém nascidos, diminuição do risco de doenças como diabetes, obesidade, desenvolvimento cognitivo, performance, sistema motor, além de efeitos imunológicos como formulação de memória imunológica contra patógenos, crescimento de tecidos como os gastrointestinais e a modulação de sua microbiota.

É notória a contribuição do profissional de enfermagem junto à amamentação na primeira hora de vida do recém-nascido, favorecendo a relação mãe e profissional, além de seu importante papel nos programas de educação em saúde, consultas de rotinas e orientações, pois é neste período que há preparação da puérpera no processo de esclarecimento e segurança ao aleitamento (Silva *et al.*, 2022).

Com vistas ao exposto, apresenta-se como questão norteadora: Como o enfermeiro pode contribuir na prática da amamentação no puerpério imediato?

Essa pesquisa teve como objetivo geral conhecer na literatura a assistência do enfermeiro no processo da amamentação e como objetivos específicos identificar as dificuldades enfrentadas pelo enfermeiro na realização da amamentação na primeira hora de vida e descrever a assistência do enfermeiro na prática da amamentação no puerpério imediato.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **2.1 FISIOLOGIA DO LEITE MATERNO**

A fisiologia da lactação é dividida em 3 processos: mamogênese, lactogênese e lactopose. A mamogênese se define pelo processo do crescimento das glândulas mamárias, os hormônios esteróides juntamente com a progesterona produzem o crescimento e expansão dos ácinos responsáveis pela produção de leite, a lactogênese é caracterizada pelo início da lactação ou seja ocorre o aumento de prolactina que é responsável pelo processo de fabricação do leite, a lactopose é a manutenção da lactação nessa fase a prolactina ainda continua responsável pela secreção do leite e a ocitocina responsável pelo processo de ejeção do leite, a partir do momento no qual a puérpera realiza a estimulação da mama a ocitocina é liberada e conseqüentemente ocorre a ejeção do leite (Rezende, 2022).

De acordo com Lisboa *et al.* (2021) as fases do leite materno são três, sendo o colostro primeiro leite que o seio produz após o parto ou até mesmo antes do nascimento, a segunda fase é o leite de transição podendo ser mais denso e em grande volume é produzido do sexto ao décimo quinto dia sendo rico em gorduras, o terceiro é o leite maduro que começa a ser produzido por volta do vigésimo quinto dia, possui uma aparência consistente e esbranquiçada esse é o leite que acompanha todo o restante do processo de amamentação.

### **2.2 BENEFÍCIOS DO ALEITAMENTO MATERNO**

O aleitamento materno contribui de diversas formas, dentre elas sendo um alimento completo que acompanha e se adapta ao crescimento do bebê, contribui de forma econômica pois evita o gasto com fórmulas além ser uma prática sustentável, diminui custos relacionados à saúde e visitas ao médico devido a menor risco de doenças. O leite materno também ajuda a regular o metabolismo do bebê que pode influenciar na saúde a longo prazo, é prático para a lactante pois ele sempre está em temperatura ideal para o consumo do bebê, não é necessário nenhum preparo ou esterilização (Sousa *et al.*, 2021).

Segundo Silva *et al.* (2022), a hora ouro favorece a colonização da pele do recém-nascido pela microbiota da mãe, regula a temperatura corporal, mantém os níveis de glicemia estáveis e contribui para a estabilidade cardiorrespiratória.

Segundo Campos *et al.* (2020), a prática do aleitamento materno traz benefícios para mãe pois, auxilia na liberação de ocitocina, a qual possui papel fundamental na prevenção de

hemorragias no puerpério, além disso previne o risco de desenvolvimento de diabetes tipo 2, cânceres de ovário e de mama, perda de peso mais rápida, aumenta o vínculo de mãe e binômio.

A longo prazo na vida do indivíduo, é possível que crianças que foram amamentadas tenham a tendência de ter menor risco de adquirir doenças crônicas na vida adulta, desenvolvimento cognitivo melhor, tem menor risco de adquirir transtornos mentais, têm a tendência a melhor aceitação de hábitos alimentares mais saudáveis e lidam melhor com vínculos emocionais em relações interpessoais no futuro (Sousa *et al.*, 2021).

### **2.3 ASSISTÊNCIA DO ENFERMEIRO NO PUERPÉRIO IMEDIATO**

O enfermeiro possui grande relevância na assistência à mulher e recém-nascido no parto, ele deve possuir conhecimento e capacitação a fim de executar todos os protocolos assistenciais necessários para a puérpera e para o recém-nascido, bem como enfatizar a importância e os benefícios do contato pele a pele para a puérpera e para a família (Kuamoto *et al.*, 2021).

De acordo com Quesado *et al.* (2020), o enfermeiro deve orientar a mãe ainda durante o período de internação, sobre a pega correta do recém-nascido a fim de evitar fissuras, ingurgitamento das mamas orientando a mãe massagear as mamas ou retirada do leite com mais continuidade, evitando mastite e também muito importante caso essa mãe tenha dificuldade para amamentar, que ela procure um banco de leite ou Hospital Amigo da Criança que possa auxiliá-la neste processo, sendo de grande ajuda para evitar complicações.

O enfermeiro no puerpério imediato oferece uma assistência que leva em consideração a mãe e o recém-nascido, sendo realizada em ambiente hospitalar voltada para orientação e promoção à saúde, prevenção de eventos adversos ou complicações futuras, o mesmo realiza este cuidado de forma integral, compreendendo as necessidades, dificuldades da puérpera e recém-nascido, promovendo bem estar e saúde, para que a mesma tenha um puerpério menos conturbado e receba todas as orientações necessárias, seja autossuficiente no cuidado do recém-nascido, bem como prolongando a amamentação exclusiva (Costa; Azevedo, 2021).

A assistência do enfermeiro na humanização inicia-se no pré-natal onde é criado um vínculo entre profissional, paciente e acompanhante relação esta que tem o foco em orientação, atitudes acolhedoras, maneira delicada de tratar o paciente, garantindo conforto sempre que possível, orientação sobre os direitos do paciente e acompanhante na hora do parto, desenvolver medidas e cuidados para que ocorra um parto tranquilo e sem traumas, além do acompanhamento durante todo o tempo de gravidez (Silva; Santos; Passos, 2022).

Sendo assim, o enfermeiro deve efetuar um atendimento humanizado, garantindo a puérpera o cumprimento de todos seus direitos como paciente e prestando uma assistência de qualidade e levando em consideração sua individualidade e contexto no qual a mãe está inserida (Anjos; Almeida; Picanço, 2023).

### **2.4 DIREITOS DA PUÉRPERA NO PUERPÉRIO IMEDIATO**

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a hora ouro ocorre nos primeiros minutos de vida do recém-nascido, momento em que o binômio estabelece o primeiro vínculo afetivo. Nesse sentido, o contato pele a pele é caracterizado quando o recém-nascido é colocado imediatamente sobre o peito da mãe após o parto, esse processo é realizado por no mínimo 60 minutos (Campos; Rabelo, 2021).

No ano de 2011 foi instituída a Portaria nº 1.459 –Rede Cegonha que traz uma rede de cuidados que se somam ao PNAISM e ao PHPN para priorizar a atenção a saúde da mulher

com foco no planejamento reprodutivo, gestação, parto e puerpério humanizados assim como atenção à saúde da criança para que possa ter um nascimento saudável bem como seu crescimento. Uma das estratégias criadas pela rede foi denotar a importância da primeira hora de vida do recém-nascido, respeitando a hora ouro e a amamentação na primeira hora de vida bem como a criação do vínculo afetivo entre binômio (Santos *et al.*, 2021).

De acordo com a Portaria Nº 2.068, de 21 de outubro de 2016, o alojamento conjunto é o local em que a mulher e o recém-nascido sadio, logo após o nascimento, permanecem juntos, em tempo integral, até a alta (Brasil, 2016).

O alojamento conjunto pode ser considerado um espaço voltado ao incentivo da amamentação e uma forma de realizar a integração entre o binômio. Ademais, no alojamento conjunto são implementadas orientações em saúde voltadas à família, ou seja, é o local onde permite a família desenvolver habilidades e competências além de ser um espaço que possibilita a redução na incidência de desmame precoce (Queiroz *et al.*, 2021).

Segundo a Portaria Nº 2.068, de 21 de outubro de 2016, cabe o enfermeiro no alojamento conjunto promover e proteger a amamentação sob livre demanda, avaliar as puérperas bem como os recém-nascidos, garantir direito a acompanhante, orientar e sanar dúvidas sobre amamentação e demais assuntos relacionados aos cuidados com recém-nascido (Brasil, 2016).

Sendo assim, o enfermeiro deve efetuar um atendimento humanizado, garantindo a puérpera o cumprimento de todos seus direitos como paciente, prestando uma assistência de qualidade, levando em consideração sua individualidade e contexto no qual a mãe está inserida (Anjos; Almeida; Picanço, 2023).

De acordo com a portaria Nº 2.068, de 21 de outubro de 2016, após o parto, o binômio é levado para o alojamento conjunto. É necessário que a puérpera esteja clinicamente estável e sem contraindicações para a sua permanência junto ao bebê. O recém-nascido também deve estar sadio, com boa vitalidade, capacidade de sucção e controle térmico, peso maior ou igual a 1800 gramas e idade gestacional maior ou igual a 34 semanas. Caso isso ocorra, ambos permanecem juntos até a alta hospitalar. O alojamento conjunto possui inúmeros benefícios, onde destacam-se o aumento do vínculo entre mãe, pai e filho e favorecimento do aleitamento materno sob livre demanda diminuindo riscos de infecções relacionadas à assistência dentre muitos outros (BRASIL. Ministério da Saúde).

### **3 MATERIAIS E MÉTODOS**

Trata-se de um estudo de revisão integrativa de literatura, que segundo Mendes, Silveira e Galvão (2008), é um método que permite a síntese de múltiplos estudos publicados e possibilita conclusões gerais a respeito de uma particular área de estudo, por meio de artigos científicos e revistas. É dividido em seis etapas: Primeira etapa: identificação o tema e selecionar as fontes secundárias nas bases de dados online; Segunda etapa: amostragem ou busca na literatura com estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos; Terceira etapa: coleta de dados com definição de informações a serem extraídas dos estudos selecionados e categorização dos estudos; Quarta etapa: análise crítica dos estudos incluídos; Quinta etapa: interpretação e discussão dos resultados e sexta etapa: apresentação da revisão/síntese de conhecimento.

Foram utilizados artigos em português que se encontram na base de dados: SiELO, LILACS, UFMG e plataforma DECS (Descritores em Ciências da Saúde): Os artigos encontrados foram selecionados pela data de publicação. O recorte temporal utilizado no estudo foi de 2020 a 2024. Os descritores foram: amamentação, puerpério imediato, aleitamento materno, papel do enfermeiro no puerpério imediato, humanização, enfermeiro.

Foram incluídos no estudo os artigos com recorte temporal entre 2020 a 2024 que atendem ao objetivo proposto. Foram excluídos os artigos de publicação anteriores a 2020 e que não atingirem o objetivo proposto pelo estudo.

#### 4 RESULTADOS

Na presente revisão integrativa foram analisados 53.095 artigos com o descritor “amamentação”, 3.105 com descritor “amamentação no puerpério”, 54 com descritor “puerpério imediato” e 7 com descritor amamentação no puerpério imediato enfermeiro”. Diante disso, 15 (quinze) artigos foram selecionados e se enquadraram nos critérios de inclusão proposto nos estudos, os quais foram organizados no quadro a seguir.

A fim de organizar as informações selecionadas e extraídas dos artigos, foi elaborado um quadro com as seguintes informações: autor/ano, título, base de dados, fonte, tipo de pesquisa, idealização e desfecho.

Foram extraídas informações de artigos publicados no período de 2020 a 2024.

O quadro 1 abaixo faz relação aos itens apresentados acima.

**Quadro 1** – Descrição dos estudos selecionados para a revisão integrativa, segundo autor (s), ano, base de dados, fonte, tipo de pesquisa, título do estudo e desfecho.

<b>Autor/ Ano</b>	<b>Título</b>	<b>Base de dados</b>	<b>Fonte</b>	<b>Tipo de pesquisa</b>	<b>Idealização</b>	<b>Desfecho</b>
1 Ayres, Lilian Fernandes Arial <i>et al.</i> (2020)	Fatores associados ao contato pele a pele imediato em uma maternidade.	SciELO	Escola Anna Nery	Estudo transversal	Estimar a ocorrência do contato pele a pele imediato, assistenciais e de nascimento em uma maternidade da Zona da Mata Mineira.	É primordial incentivar o parto normal, sensibilizar profissionais e sobre o direito do acompanhante e contato pele a pele, pois este estimula o vínculo e promove a amamentação.
2 Cunha, Joice Ferreira <i>et al.</i> (2024)	Fatores associados ao aleitamento materno ao nascer em maternidades vinculadas à rede cegonha, Brasil, 2016-2017.	SiELO	Ciência e saúde coletiva.	Estudo transversal	Identificar os fatores associados ao aleitamento materno na primeira e nas 24 horas de nascidos vivos a termo em maternidades vinculadas à RC.	O aleitamento materno (AM) é um direito humano e deve ser iniciado desde o nascimento. A adequação das estratégias da Rede Cegonha (RC) pode contribuir na promoção do AM.

3 De Melo Morais, Evelyn Pacífico A. <i>et al.</i> (2020)	Avaliação do diagnóstico de enfermagem amamentação ineficaz em puérperas	SiELO	Revista Cubana de enfermagem	Estudo transversal	Identificar o diagnóstico de enfermagem Amamentação ineficaz em puérperas cadastradas e acompanhadas em Unidade Básica de Saúde.	Na fase do puerpério a amamentação pode ser ineficaz quando ocorre a insatisfação ou dificuldade que a mãe, bebê ou criança tem nesse processo.
4 Dos Anjos, Cristiane Rodrigues; De Almeida, Carolina Souza; Picanço, Carina Marinho (2022)	Percepção das enfermeiras sobre o aleitamento materno no puerpério imediato	SiELO	Revista baiana de enfermagem	Pesquisa de campo, descritiva e exploratória, com abordagem qualitativa.	Analisar a percepção das enfermeiras sobre a orientação do aleitamento materno no puerpério imediato.	As enfermeiras perceberam as puérperas como protagonistas e afirmaram que os benefícios da amamentação superam as dificuldades vivenciadas.
5 Fonseca, Marcela Aparecida Fernandes; Antunes, Virgínia Pires (2022)	A atuação do enfermeiro na orientação de primíparas sobre o aleitamento materno exclusivo.	LILACS	Revista Nursing.	Revisão integrativa	Descrever a respeito das orientações dadas pelo enfermeiro na Atenção Primária à Saúde sobre o Aleitamento Materno Exclusivo, frente aos obstáculos apresentados por mães primíparas.	Os principais obstáculos encontrados por primíparas são referentes a orientações sobre o ato de amamentar, aspectos relacionados à mama, processos emocionais e fisiológicos da mulher.
6 Giovana Callegaro <i>et al.</i> (2021)	Práticas de enfermeiros e influência sociocultural na adesão ao aleitamento materno.	SiELO	Revista baiana de enfermagem	Estudo qualitativo	Descrever as práticas de enfermeiros da atenção primária em saúde e a influência sociocultural na adesão ao aleitamento materno.	Nas últimas décadas, diversos programas e políticas de promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno (AM) foram implementadas com o propósito de fortalecer esta prática.
7 Iopp, Patricia Hoffmann; Massafra, Gisele Iopp;	A atuação do enfermeiro na promoção, incentivo e	LILACS	Enfermagem em foco	Conhecer as ações desenvolvidas pelo	Estudo transversal, descritivo, de	As enfermeiras orientam sobre como prevenir complicações na

Bortoli, Cleunir de Fátima Cândido;De. (2023)	manejo do aleitamento materno.			enfermeiro, na promoção, incentivo e apoio ao aleitamento materno, no âmbito da atenção básica à saúde.	abordagem quantitativa.	amamentação, porém, não há a implementação destas ações. Existe uma fragilidade nas ações desenvolvidas em grupos e de promoção da participação da família e da rede de apoio da gestante.
8 Madruga, Tatiane Francisca Lopes <i>et al.</i> (2020)	Orientações sobre aleitamento materno recebidas por gestantes e puérperas na cidade de Belo Horizonte.	UFMG	Distúrbios da comunicação	Estudo transversal.	Caracterizar as orientações sobre aleitamento materno, recebidas por gestantes e puérperas, e investigar fatores que influenciam o aleitamento exclusivo.	Há carência de orientações no pós-natal tardio e necessidade de se rever as estratégias de orientação, visto que as práticas educativas não influenciaram a realização do aleitamento materno exclusivo.
9 Moura, Maria Sauanna Sany de <i>et al.</i> (2024)	Uso de tecnologias por parte de enfermeiros para promover a lactância materna: revisão do alcance.	LILACS	SciELO	Revisão de escopo	Mapear evidências sobre tecnologias utilizadas por enfermeiros para promover a lactância materna nos Serviços de Saúde.	Os artigos mostram uma variedade de tecnologias utilizadas para promover a lactância materna nos serviços de saúde e, também, contribuir para a manutenção e duração da lactância materna.
10 Rodrigues, Gilcynara Maria Moura <i>et al.</i> (2021)	Desafios apresentados por primíparas frente ao processo de amamentação.	LILACS	Revista Nursing	Estudo descritivo, prospectivo e com abordagem qualitativa, realizado na Unidade Básica de Saúde da Sacramento, em Belém.	Descrever as principais dificuldades encontradas por primíparas diante do processo de amamentação.	O auxílio à primípara lactante no processo de amamentação, pode evitar as intercorrências mamárias. É indispensável que o enfermeiro saiba ofertar o suporte

						necessário para a continuidade da amamentação.
<b>11</b> Santana, Aldilene Pinheiro da Silva Fróis; Silva, Solange Terezinha; Martins, Luciana Santana. (2023)	Assistência do enfermeiro no aleitamento materno: uma revisão de literatura.	LILACS	Revista unipar.	Revisão integrativa da literatura.	Demonstrar as principais características do leite materno, os benefícios da amamentação e demonstrar o papel do enfermeiro neste contexto.	O enfermeiro é um profissional ímpar dentro da atenção prestada, é extremamente indispensável em todas as etapas envolvidas no aleitamento materno.
<b>12</b> Santos, Floriacy Stabnow <i>et al.</i> (2021)	A prática do quarto passo da iniciativa hospital amigo da criança em maternidade de referência.	LILACS	Enfermagem atual na Costa Rica.	Pesquisa documental	Identificar a frequência e a prática da quarta etapa da Iniciativa Hospital Amigo da Criança em uma maternidade de referência no sudoeste.	Identificou-se que o parto cesáreo foi a principal indicação para o abandono da amamentação, e o parto normal foi considerado como fator contribuinte para a prática da amamentação.
<b>13</b> Souza, Adna Nascimento <i>et al.</i> (2023)	Fatores associados ao contato pele a pele inferior a 180 min/dia em recém-nascidos com peso até 1.800 g: estudo multicêntrico	LILACS	Ciência & Saúde Coletiva	Estudo multicêntrico	O objetivo deste artigo é avaliar os fatores associados ao tempo de contato pele a pele < 180 min/dia em recém-nascidos com peso até 1.800 g durante a internação neonatal.	A identificação precoce de mães sem acesso a bons hospitais e que desconhecem o CPP são alvos prioritários das equipes de saúde.
<b>14</b> Sousa Siqueira, Laíse <i>et al.</i> (2023)	Fatores associados à autoeficácia da amamentação no puerpério imediato em maternidade pública.	SciELO	Revista cogitare enfermagem	Pesquisa transversal, exploratória e com abordagem quantitativa	Verificar a associação entre variáveis socio demográficas, antecedentes obstétricos, gestação atual e puerpério à autoeficácia em amamentar.	As mães apresentaram elevada autoeficácia em amamentar, configurando achado satisfatório para a prática do aleitamento materno.

15 Viana, M. D. Z. <i>et al.</i> (2021)	Estratégias e ações do enfermeiro no incentivo ao aleitamento materno: revisão integrativa.	LILACS	Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online.	Revisão integrativa.	Identificar na literatura as estratégias e ações utilizadas pelo enfermeiro na promoção da sexualidade de pacientes com Doença Renal Crônica.	Ao aplicar o processo de enfermagem é possível traçar um plano de cuidado conforme sua realidade e auxiliar para uma melhor qualidade de vida.
---	---	--------	---	----------------------	---	--

## 5 DISCUSSÃO

Após as leituras sucessivas de artigos, as informações foram agrupadas e selecionadas em quatro categorias: A contribuição do enfermeiro na prática da amamentação no puerpério imediato; Amamentação na primeira hora de vida x dificuldades enfrentadas pelo enfermeiro; Orientações do enfermeiro na prática da amamentação; Complicações frequentes na amamentação.

### 5.1 A CONTRIBUIÇÃO DO ENFERMEIRO NA PRÁTICA DA AMAMENTAÇÃO NO PUERPÉRIO IMEDIATO

O período do puerpério imediato é um momento de grandes mudanças na vida da mulher, podendo ela encontrar dificuldades de adaptação como mudança de rotina e estilo de vida. Desta forma, o profissional enfermeiro deve compreender este fato e ter um olhar voltado para esta puérpera com intuito de fornecer a assistência de forma integral atendendo todas as suas necessidades quando possível (Anjos; Almeida; Picanço, 2022).

O enfermeiro acompanha a puérpera após o parto, orienta, prepara fisicamente, psicologicamente e emocionalmente para os possíveis desafios que podem surgir, além de garantir todos os seus direitos (Higashi *et al.*, 2021).

De acordo com Anjos (2022), nas entrevistas com enfermeiras obstetras, grande parte das profissionais relatam compreender que além do aleitamento materno ou o bebê, a mulher é o principal foco de cuidado, deve ser vista de forma holística e não apenas direcionada para o bebê quando necessário ou ao ato de amamentar.

Dentre os cuidados de enfermagem prestados para as puérperas está incluso, a instrução sobre a pega correta com intuito de evitar complicações como mastite, ingurgitamento mamário e fissuras mamilares. Ensinar a puérpera como massagear a mama, explicando que esta massagem é necessária para desobstruir os ductos mamários, facilitando assim a saída do leite (Higashi *et al.*, 2021).

É de competência do enfermeiro inspecionar a mama da puérpera com intuito de prevenir complicações ou se identificadas em estágio inicial tomar medidas para que não se agrave, aferir sinais vitais da puérpera e recém-nascido, observar a quantidade de leite que a puérpera está produzindo, se este recém-nascido consegue amamentar com facilidade, a frequência de mamadas durante o dia e se elas acontecem no mínimo no intervalo de três horas (Rodrigues *et al.*, 2021).

Sanar dúvidas das puérperas e desmistificar práticas culturais que estão atreladas a amamentação, também é de extrema importância para evitar problemas futuros, normalmente práticas que são passadas por gerações na família ou amigos que na verdade podem ser prejudiciais para o aleitamento exclusivo até o sexto mês de vida. Além disso, o enfermeiro deve alertar as

puérperas que após a alta pode haver dificuldades, mas enfatizar que elas têm o apoio das unidades de saúde e bancos de leite humano para qualquer tipo de dúvida ou dificuldade que possam enfrentar em relação à amamentação (Higashi *et al.*, 2021).

É fundamental esclarecer que o leite materno é totalmente suficiente para atender às necessidades nutricionais do recém-nascido. Muitas mulheres podem sentir insegurança e temer que o bebê esteja com fome, especialmente quando ele se alimenta várias vezes ao dia ou quando o leite materno apresenta uma aparência de mais “ralo”. Nesse contexto, o enfermeiro contribui para o processo da amamentação visando os benefícios do aleitamento exclusivo até os seis meses de vida. O leite materno passa por diferentes fases, cada uma delas adaptada às necessidades específicas da criança conforme seu crescimento. Assim, pode-se afirmar com segurança que ele é um alimento completo e suficiente para o bebê (Higashi *et al.*, 2021).

Considerando que se está puérpera e recém-nascido forem assistidos e acompanhados pelo enfermeiro, durante todo o processo de aleitamento no período pós-parto até a alta hospitalar, ambos podem se beneficiar diminuindo o tempo de internação pós-parto e evitando adversidades (Santos *et al.*, 2021).

## **5.2 AMAMENTAÇÃO NA PRIMEIRA HORA DE VIDA X DIFICULDADES ENFRENTADAS PELO ENFERMEIRO**

A hora ouro, permite o contato pele a pele entre puérpera e recém-nascido, trazendo diversos benefícios como a formação de vínculo afetivo, promovendo o calor do recém-nascido, aumento de ocitocina, acompanhado de uma descarga de prolactina que é o hormônio responsável pela produção do leite materno o que favorece a amamentação (Higashi *et al.*, 2021).

A falta de informação das puérperas somado a deficiência na assistência de alguns enfermeiros, pode ocasionar lesões nas mamas como a fissura mamilar que é uma das principais causas de abandono do aleitamento exclusivo. Por este motivo, é necessário a atenção e dedicação do enfermeiro na orientação da pega correta, bem como no posicionamento do bebê durante a mamada, visto que esta prática demanda de tempo que muitas vezes o enfermeiro não tem disponibilidade devido a sobrecarga de trabalho nestes setores (Rodrigues *et al.*, 2021).

De acordo com Santos *et al.* (2021), realizar a amamentação na primeira hora de vida tem diversos benefícios para o indivíduo no decorrer de toda sua vida, como a proteção contra infecções, melhora do coeficiente de inteligência, melhora na desenvoltura e frequência escolar que está associada a uma renda mais alta na vida adulta, pode reduzir o risco de câncer de mama na mãe. Quando amamentados parcialmente, os recém-nascidos correm mais risco de morte devido à diarreia e são mais propensos a infecções.

Destaca-se uma dificuldade encontrada por enfermeiros relacionada a intervenção médica por meio de cesariana pois, em alguns hospitais, não possuem a infraestrutura necessária para comportar as puérperas e receber os recém-nascidos após o parto em alojamento conjunto, o que prejudica a criação de vínculo afetivo e prática do enfermeiro na assistência no puerpério imediato (Higashi *et al.*, 2021).

Ademais, existem outras dificuldades enfrentadas pelo enfermeiro no momento do auxílio à amamentação no puerpério imediato. Dentre eles podemos citar: o nível educacional baixo das puérperas, experiência prévia negativa materna, sobrecarga de profissionais, enfermeiros incapacitados para o auxílio à amamentação no puerpério imediato, falta de motivação por parte da empresa contratante, desinteresse pelo setor no qual o enfermeiro está atuando (Madruga *et al.*, 2020).

### 5.3 ORIENTAÇÕES DO ENFERMEIRO NA PRÁTICA DA AMAMENTAÇÃO

Segundo Iopp; Massafera; Bortoli (2023) o enfermeiro orienta a puérpera em relação aos benefícios da amamentação e como prevenir complicações na amamentação. Porém, na grande maioria dos casos, não há implementações de ações por parte das instituições que facilitem as reduções de complicações da amamentação.

Nos últimos anos, diversos programas e políticas de promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno (AM) foram implementadas com o propósito de fortalecer esta prática, visto que o leite materno, que é considerado o alimento mais nutritivo e a adesão ao mesmo, tem reduzido as taxas de mortalidade (Higashi *et al.*, 2021).

O enfermeiro tem papel fundamental na orientação desta puérpera pois é a partir da orientação a mesma se sente mais apta para amamentar. Além disso, deve-se enfatizar a importância que o contato pele a pele pois tais ações estimulam o vínculo e promovem o prolongamento da amamentação (Ayres *et al.*, 2020).

Segundo Fonseca; Fernandes; Antunes (2022) existem inúmeros obstáculos encontrados por primíparas em relação a amamentação. Além disso, existe a necessidade de orientações dessas mulheres a respeito de processos emocionais e fisiológicos da mulher que também influenciam no processo da amamentação. Ou seja, a puérpera necessariamente precisa conhecer a fisiologia da mama e, assim como a orientação do enfermeiro, realizar o processo de amamentação exclusiva de forma mais leve e prazerosa, munida de informação a puérpera consegue evitar complicações da amamentação.

Um estudo realizado por Anjos, Almeida e Picanço (2022), mostrou que enfermeiras que atuam no puerpério imediato em maternidade relataram que um grande dificultador para a orientação eficaz sobre benefícios da amamentação, pega correta, complicações da amamentação é a alta demanda laboral para as profissionais de enfermagem.

### 5.4 INTERVENÇÕES DO ENFERMEIRO DIANTE DAS COMPLICAÇÕES FREQUENTES NA AMAMENTAÇÃO

Mesmo munidas de informações sobre a importância e benefícios do aleitamento materno muitas mulheres não amamentam, pois se deparam com dificuldades. Estas, que geralmente surgem nos primeiros dias após o parto além disso, podem surgir problemas específicos do aleitamento materno como: (ingurgitamento, dor mamilar, mastite), mamilos invertidos, pega incorreta, além disso, primeira gestação, baixa adesão ao pré-natal, ausência do parceiro podem influenciar no desmame precoce (Fonseca; Antunes, 2022).

Segundo Rodrigues *et al.* (2022), é de suma importância a atuação do enfermeiro principalmente no puerpério imediato quanto a realização de orientações sobre o ato de amamentar, os aspectos relacionados à mama, processos emocionais e fisiológicos da mulher bem como as possíveis dificuldades e a forma como superá-las.

O leite materno possui inúmeros benefícios para o binômio e por isso, a importância da orientação por parte do enfermeiro para estas puérperas. Em sua grande maioria as puérperas se queixam da principal complicação do aleitamento materno: a fissura mamilar.

A fissura mamilar pode ser evitada com a orientação do enfermeiro sobre a pega correta (grande parte da aréola na boca do bebê e não apenas o mamilo, bochecha arredondada, queixo encostado no seio, barriga do bebê voltada para a mãe, boca aberta e lábios para fora, nariz não encosta no seio e respira livremente) onde o enfermeiro deve estar presente desde o puerpério imediato (Fonseca; Antunes, 2022).

É papel do enfermeiro realizar a consulta de enfermagem desde o pré-natal e principalmente a realização efetiva no puerpério imediato, onde deve se realizar o exame físico das mamas no qual o enfermeiro deve identificar condições anatômicas que podem dificultar a pega correta ou a produção de leite da mulher. Além disso, deve observar se a mulher possui prótese mamária ( a mesma não impede amamentação porém pode ser um dificultador para a produção de leite), tipos de mamilo, tecido cicatricial entre outros (Santana; Silva; Martins, 2023).

Em relação à produção de leite, muitas mães se frustram e interrompem a amamentação. O enfermeiro tem o papel primordial de orientar a puérpera já no puerpério imediato sobre a importância do estímulo da mama visto que é composta por vários ductos lactíferos, os quais necessitam ser estimulados para a produção de leite, ou seja, deve-se salientar a esta puérpera sobre a importância da não interrupção do aleitamento materno visto que este fato compromete a produção de leite (Rodrigues *et al.*, 2021).

## 6 CONCLUSÃO

O leite materno possui componentes que o tornam um alimento completo, natural e mais higiênico, além de atender todas as necessidades nutricionais do recém-nascido nos primeiros meses de vida. Contém mais de 200 substâncias que são fundamentais para o desenvolvimento do recém-nascido.

Percebe-se que a assistência do enfermeiro no puerpério imediato é de suma importância a fim de evitar complicações na amamentação.

É possível depreender-se dificuldades enfrentadas pelo enfermeiro no auxílio da amamentação na primeira hora de vida. Dentre elas podemos citar: a divergência de opinião e as condutas entre os profissionais, a alta demanda de partos e o número insuficiente de funcionários, funcionário realocado para o setor de maternidade contra a sua vontade, além de inúmeros profissionais incapacitados para o auxílio na amamentação e crenças sociais da própria família ou da puérpera que dificultam o trabalho do enfermeiro neste quesito.

O enfermeiro deve capacitar-se a fim de prestar o melhor auxílio para a puérpera no puerpério imediato, bem como oferecer treinamentos à sua equipe para que os sinais de problemas na amamentação possam ser corrigidos antes de causar traumas maiores.

Conclui-se que é fundamental que o enfermeiro preste atendimento ao binômio no puerpério imediato para que a amamentação seja incentivada e apoiada desde o início da vida do bebê.

## REFERÊNCIAS

ALVES, V. G. da. S.; MOTA, M. C.; PAGLIARI, C. Características sociodemográficas relacionadas ao conhecer os benefícios da amamentação. **Revista Paulista de Pediatria**. São Paulo, v.39, n.62, p.1-9, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rpp/a/BLZNX9W5m6FRKQypcWxDc6L/?lang=pt>. Acesso em: 25 mar. 2024.

ANJOS, C. R. dos.; ALMEIDA, C. S. de.; PICANÇO, C. M. Percepção das enfermeiras sobre o aleitamento materno no puerpério imediato. **Revista Baiana de Enfermagem**, [S. l.], v.36, n.4, n.p, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/43626>. Acesso em: 2 set. 2024.

AYRES, L. F. A., *et al.* Fatores associados ao contato pele a pele imediato em uma maternidade. **Escola Anna Nery**. Rio de Janeiro, v.25, n.2, n.p, 2021. Disponível em: [http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-81452021000200214](http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452021000200214) . Acesso em: 6 ago. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria N° 2.068, de 21 de outubro de 2016**. Institui diretrizes para a organização da atenção integral e humanizada à mulher e ao recém-nascido no Alojamento Conjunto. Brasília: Ministério da Saúde, 21 out. 2016. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2016/prt2068\\_21\\_10\\_2016.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2016/prt2068_21_10_2016.html). Acesso em: 25 mar. 2024.

CAMPOS, P. M., *et al.* Contato pele a pele e aleitamento materno de recém nascidos em um hospital universitário. **Revista Gaúcha de Enfermagem**. Porto Alegre, v.41, n.30, p.1-10, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rngenf/a/d9ZGSyPWYzSWvDv3r8fPHfp/?lang=pt>. Acesso em: 25 mar. 2024.

COSTA, A. L. V.; AZEVEDO, F. H. C. O puerpério e os cuidados de enfermagem: uma revisão sistemática. **Research, Society and Development**. Vargem Grande Paulista, v.10, n.14, p.1-10, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/22365/19863/270098>. Acesso em: 25 mar. 2024.

CRUZ, A. C. F.; ARAÚJO, A. P. N. de.; MARTINS, K. de. S. Os benefícios do aleitamento materno para o desenvolvimento infantil. **Research, Society and Development**. Vargem Grande Paulista, v.11, n.16, p.1-11, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/37887>. Acesso em: 25 mar. 2024.

CUNHA, J. F., *et al.* Fatores associados ao aleitamento materno ao nascer em maternidades vinculadas à Rede Cegonha, Brasil, 2016-2017. **Ciência & Saúde Coletiva**. Rio de Janeiro, v.29, n.4, n.p, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/pCqVNhycB5n8LtbhQ8kP7fc/?lang=pt>. Acesso em: 20 ago. 2024.

FONSECA, M. A. F.; ANTUNES, V. P.; TAVEIRA, L. de. M. A atuação do enfermeiro na orientação de primíparas sobre o aleitamento materno exclusivo. **Nursing Edição Brasileira**. [S. l.], v.25, n.290, p.8079 – 8090, 2022. Disponível em: <https://revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/2602>. Acesso em: 17 ago. 2024.

HIGASHI, G. C., *et al.* Práticas de enfermeiros e a influência sociocultural na adesão ao aleitamento materno. **Revista Baiana de Enfermagem**. [S. l.], v.35, n.p, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/38540>. Acesso em: 10 ago. 2024.

HOFFMANN, C., *et al.* O primeiro contato entre mãe e recém-nascido. **Revista Cereus**. Gurupi, v.15, n.1, p.1-10, 2023. Disponível em: <http://www.ojs.unirg.edu.br/index.php/1/article/view/4041/2024>. Acesso em: 25 mar. 2024.

IOPP, P. H.; MASSAFERA, G. I.; BORTOLI, C. de. F. C. de. A atuação do enfermeiro na promoção, incentivo e manejo do aleitamento materno. **Enfermagem em Foco**. Brasília, DF,

v.14, n.p, 2023. Disponível em: [https://enfermfoco.org/wp-content/uploads/articles\\_xml/2357-707X-enfoco-14-e-202344/2357-707X-enfoco-14-e-202344.pdf](https://enfermfoco.org/wp-content/uploads/articles_xml/2357-707X-enfoco-14-e-202344/2357-707X-enfoco-14-e-202344.pdf). Acesso em: 4 ago. 2024.

LISBOA, A. F.; FERNANDES, I. L. A importância do vínculo afetivo para o desenvolvimento do recém-nascido: uma revisão integrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, São Paulo, v.13, n.10, p.1-10, 2021. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/8769>. Acesso em: 25 mar. 2024.

MADRUGA, T. F. L., *et al.* Caracterização das orientações sobre aleitamento materno recebidas por gestantes e puérperas na cidade de Belo Horizonte. **Distúrbios da Comunicação**. [S. l.], v.32, n.4, p.615–625, 2020. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/dic/article/view/46015>. Acesso em: 10 set. 2024.

MENDES, K. D. S; SILVEIRA, R. C. C. P; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto Contexto Enferm**. Florianópolis, v.17, n.4, p.1-7, 2008. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-507765>. Acesso em: 25 mar. 2024.

MORAIS, E. P. A. de M., *et al.* Avaliação do diagnóstico de enfermagem amamentação ineficaz em puérperas. **Revista Cubana de Enfermagem**. [S.l.], v.36, n.1, n.p, 2020. Disponível em: <https://revenfermeria.sld.cu/index.php/enf/article/view/3112>. Acesso em: 19 ago. 2024.

MOURA, M. S. S. de., *et al.* Uso de tecnologias por parte de enfermeiros para promover a lactância materna: revisão do alcance. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**. São Paulo, v.57, n.p, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/MtqrynRgZk5M6D6VzpQrvqK/?lang=en#>. Acesso em: 29 ago. 2024.

QUEIROZ, V. C., *et al.* Conhecimentos, atitudes e práticas sobre aleitamento materno entre puérperas em alojamento conjunto. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, [S.l.], v.11, n.41, p.1-13, 2021. Disponível em: <http://www.seer.ufsj.edu.br/recom/article/view/4162>. Acesso em: 25 mar. 2024.

QUESADO, N. T., *et al.* Intercorrências mamárias relacionadas à amamentação em uma maternidade amiga da criança. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, São Paulo, v.12, n.11, p.1-9, 2020. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/4635>. Acesso em: 25 mar. 2024.

REZENDE, J. **Rezende Obstetrícia**. 14. ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2022.

RODRIGUES, G. M. M., *et al.* Desafios apresentados por primíparas frente ao processo de amamentação. **Nursing Edição Brasileira**. [S. l.], v.24, n.281, p.6270–6279, 2021. Disponível em: <https://www.revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/1965>. Acesso em: 2 ago. 2024

SANTANA, A. P. da S. F.; SILVA, S. T.; MARTINS, L. S. Assistência do enfermeiro no aleitamento materno: uma revisão de literatura. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**,

[S. l.], v.27, n.6, p.3236–3246, 2023. Disponível em:  
<https://revistas.unipar.br/index.php/saude/article/view/10392>. Acesso em: 10 set. 2024.

SANTOS, F. S., *et al.* A prática do quarto passo da iniciativa hospital amigo da criança em maternidade de referência. **Enfermería Actual de Costa Rica**. San José, v.2, n.40, n.p, 2021. Disponível em: [http://www.scielo.sa.cr/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1409-45682021000100003&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.sa.cr/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1409-45682021000100003&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 04 set. 2024.

SANTOS, I. G., *et al.* Importância do acompanhante e do contato pele a pele no parto e no nascimento. **Revista Recien**. São Paulo, v.11, n.36, p.1-8, 2021. Disponível em:  
<https://recien.com.br/index.php/Recien/article/view/512>. Acesso em: 11 abr. 2024.

SILVA, A. C. da.; SANTOS, K. A. dos.; PASSOS, S. G. de. Atuação do enfermeiro na assistência ao parto humanizado: revisão literária. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, São Paulo, v.5, n.10, p.113 – 123, 2022. Disponível em: <https://www.revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/349>. Acesso em: 11 abr. 2024.

SILVA, J. R. P. *et al.* A importância da amamentação na primeira hora de vida: análise da literatura atual. **Brazilian Journal of Development**. v.8, n.5, p.1-15, 2022. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/47821>. Acesso em: 11 abr. 2024.

SILVA, L. S., *et al.* Hora de ouro: a importância da promoção do aleitamento materno na primeira hora de vida do recém-nascido. **Research, Society and Development**. Vargem Grande Paulista, v.11, n.11, p.1-13, 2022. Disponível em:  
<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/33794>. Acesso em: 25 mar. 2024.

SIQUEIRA, L. S., *et al.* Fatores associados à autoeficácia da amamentação no puerpério imediato em maternidade pública. **Cogitare Enfermagem**. [S.l.], v. 28, n.p, 2023. Disponível em:  
<https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/84086>. Acesso em: 23 ago. 2024.

SOUSA, F. L. L., *et al.* Benefícios da amamentação para mulheres e recém nascidos. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, Vargem Grande Paulista, v.2, n.10, p. 1-8, 2021. Disponível em:  
<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/11208> . Acesso em: 25 mar. 2024.

SOUZA, A. N., *et al.* Fatores associados ao contato pele a pele menor que 180 min/dia em recém-nascidos de até 1.800 g: estudo multicêntrico. **Ciência & Saúde Coletiva**. [S. l.], v.28, n.4, p.1021 – 1029, 2023. Disponível em:  
<https://www.scielo.br/j/csc/a/pdVqMLC8knyjVpMWfVVps8B/?lang=en#>. Acesso em: 12 ago. 2024.

VIANA, M. D. Z. S., *et al.* Estratégias e ações do enfermeiro no incentivo ao aleitamento materno: revisão integrativa. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online, Rio de Janeiro**, v.13, n.5, p.1199 – 1204, 2021. Disponível em:  
<https://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/9236>. Acesso em: 10 set. 2024.

